

Militares almoçam com Arinos

Os quatro ministros militares (do Exército, Marinha, Aeronáutica e do EMFA) almoçam amanhã com o senador Afonso Arinos, este mais na qualidade de parlamentarista do que de presidente da Comissão de Sistematização da Constituinte. A iniciativa do convite, aliás, partiu do próprio senador e faz parte de uma estratégia desenvolvida por um grupo de políticos interessados em tranquilizar a área militar, que tem antigos preconceitos contra o parlamentarismo, que se pretende superar. O principal preconceito militar contra o parlamentarismo parte da constatação de que se hoje entre os políticos já existe uma disputa canibalesca em torno de cargos públicos, essa situação venha a se agravar, com os ministros dependendo do voto de confiança do Parlamento para se manterem em suas funções.

O almoço de amanhã foi precedido de contatos entre autoridades militares e parlamentares defensores do regime de gabinete. O presidente Sarney é reconhecido como peça importante para o êxito dessas negociações. Assinala-se, a propósito, que o presidencialismo não pode ser implantado contra ou num confronto político com o presidente Sarney, mas com ele inserido nesse contexto como peça decisiva. Um político que funciona como mola propulsora desse movimento reconhece que ainda não sabe o modelo exato a que se chegará, o qual dependerá dos entendimentos nos próximos dias. Acrescenta-se que o acordo tem campo bastante vasto e elástico para ser obtido, uma vez que ele abarcaria desde a emenda Arinos, contida no substitutivo de Bernardo Cabral, até às propostas formuladas em oportunidades diferentes, pelo deputado Egidio Ferreira Lima e pelo senador José

Fogaça, na qualidade de relatores de sistema de governo, na fase inicial das atividades da Constituinte. Há a intenção de só levar à matéria ao conhecimento do presidente Sarney depois que as negociações tiverem adquirido bastante densidade política. Hoje, um grupo de trinta constituintes parlamentares reúne-se no Congresso com o objetivo de dinamizar as suas articulações.

Nos seus contatos com os chefes militares de maior responsabilidade, no trabalho de convencimento que vem sendo realizado, assinala-se que introduzido o parlamentarismo estariam para sempre banidos da vida pública os candidatos à Presidência da República de espírito carismático ou populista. O exemplo mais ilustrativo citado a respeito nessas ocasiões é o do ex-governador Leonel Brizola. Pondera-se também que atualmente os maiores defensores do parlamentarismo são grupos políticos que mais inquietam os militares, justamente Leonel Brizola e as diversas lideranças do PT, capitaneada pelo deputado Luiz Ignácio da Silva, o Lula. Se o presidencialismo interessa a Brizola, advertem os parlamentaristas, seria um sinal de alerta de que ele não atenderia aos militares, que pretendem um regime de maior estabilidade política, sem os riscos políticos constantes que o presidencialismo tem submetido o País no curso de nossa história republicana.

Entre grupos políticos conservadores e liberais havia ontem no Congresso profundas apreensões com o substitutivo apresentado pelo deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização da Constituinte. Havia quem falasse na necessidade de ser elaborado com urgência um novo substitutivo, que venha a

modificar o relatório de Cabral. Esses grupos conservadores e liberais consideram o trabalho de Cabral inaceitável em vários pontos, que vão desde o parlamentarismo até o tratamento dispensado à reforma agrária ou à empresa estrangeira sediada no País.

Havia insatisfação nas Forças Armadas com o tratamento dado por Cabral à anistia aos militares. O curioso é que entre as correntes de esquerda o parecer de Cabral, qualificado como conservador, também não foi bem recebido, o que indica o grau das dificuldades políticas a serem enfrentadas em breve pelas principais lideranças políticas nacionais.

O senador cearense Virgílio Távora, do PDS, dizia ontem, com bom humor, que se o deputado Bernardo Cabral tivesse morrido ontem, iria direto para o céu, sem passar pelo purgatório. Isso porque Cabral desagradou a todas as correntes políticas da Constituinte com seu parecer, sem falar nas pressões a que foi submetido.

Convidados de Arinos

O senador Afonso Arinos, como anfitrião do almoço de amanhã aos ministros militares, convidou a participar desse encontro em sua casa apenas três políticos: o deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, e os deputados Bonifácio de Andrada, do PDS, e Sandra Cavalcanti, do PFL.

Covas e Fernando Henrique

Os jornalistas quiseram obter ontem do senador Mário Covas uma definição a respeito da sua preferência quanto a regime de Governo, uma vez que o senador Fernando Henrique Cardoso difundira a versão de que ele seria presidencialista. Depois de se confessar parlamentarista, soltando uma boa gargalhada, comentou:

— Quer dizer que eu já não falo por mim?